

**UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO  
DO ESTADO E DA REGIÃO DO PANTANAL - UNIDERP**

**ANDREA CADIJA DUARTE JAFAR**

**AVALIAÇÃO DE LOCAIS COM POTENCIAL E/OU UTILIZADOS NO  
TURISMO AMBIENTAL NA CIDADE DE CAMPO GRANDE – MS**

**CAMPO GRANDE – MS  
2006**

**ANDREA CADIJA DUARTE JAFAR**

**AVALIAÇÃO DE LOCAIS COM POTENCIAL E/OU UTILIZADOS NO  
TURISMO AMBIENTAL NA CIDADE DE CAMPO GRANDE – MS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em nível de Mestrado Acadêmico em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional.

Orientação:

Prof. Dr. Ademir K. Morbeck de Oliveira

Profa. Dra. Lúcia E. A. R. de Mascaró

Profa. Dra. Vera Lúcia Ramos Bononi

**CAMPO GRANDE – MS  
2006**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Candidato: Andrea Cadija Duarte Jafar

Dissertação defendida e aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ pela banca examinadora:

Prof. Dr. Ademir Kleber Morbeck de Oliveira (orientador) (Doutor em Ecologia)

Prof. Dr. XXXXXXXX X xxxxxx (Local de origem) (Doutor em.....)

Prof. Dr. XXXXXXXX XXXXXXXX (Local de origem) (Doutor em.....)

Prof. Dr. Silvio Favero  
Coordenador do Programa de Pós- Graduação em Meio Ambiente e  
Desenvolvimento Regional

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lúcia Salsa Corrêa  
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da UNIDERP

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	i
<b>ABSTRACT</b> .....	ii
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	iii
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	vii
<b>CAPITULO I – AVALIAÇÃO CRÍTICA DO POTENCIAL ECOTURÍSTICO NA REGIÃO DE CAMPO GRANDE – MS</b> .....	1
<b>RESUMO</b> .....	2
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	3
<b>2 MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	6
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	8
<b>4 CONCLUSÕES</b> .....	26
<b>ABSTRACT</b> .....	28
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	29

## RESUMO

Campo Grande se intitula a “Capital do Ecoturismo”. Para que este título se transforme em realidade são necessários o conhecimento e divulgação dos locais propícios para o ecoturismo na região, além de adaptar a estrutura para que turistas possam ser adequadamente recebidos. A cidade possui locais com atrativos naturais que podem ser utilizados para prática do turismo ambiental e parques urbanos com potencial para atrair o público relacionado ao ambiente natural. Porém, a maior parte das áreas com potencial não possui infraestrutura adequada para a recepção de visitantes ou sua estrutura física está deteriorada. Parte dos locais não tem placas de sinalização e são desconhecidos, tanto dos moradores como dos visitantes da cidade. Alguns parques foram criados no papel, mas ainda não foram implantados. A avaliação crítica destes locais através de critérios de potencial turístico indica que a utilização deste potencial natural para a criação de um roteiro de ecoturismo na cidade pode ser viável, percorrendo os parques da área central e os das áreas periféricas, adequando-os às necessidades do público para ter um belo passeio pela cidade, proporcionando aos visitantes e aos moradores as belezas naturais de Campo Grande.

**PALAVRAS-CHAVE:** áreas verdes, ambiente artificial, parques urbanos, turismo ecológico.

## **ABSTRACT**

Campo Grande is called the “Capital of Ecotourism”. To be worth such a designation the city should know and publicize proper places for ecotourism in the region and adapt its infrastructure so tourists could be adequately hosted. The city has natural attractions that can be used in the so-called environmental tourism, there are areas to be visited and urban parks which are potentially interesting enough to attract people who enjoy the wilderness. However, most areas with such potential do not have proper infrastructure to shelter visitors and their physical structure has deteriorated. Some of them do not have any signage and dwellers and people visiting the city have never heard of them. Some parks have been planned, but never implemented. The critical evaluation of these places through criteria of tourist potential indicates that another ecotourism route could be planned in the city going through the parks in the central area and other parks in the outskirts by adapting them to tourists’ needs. They could render visitors and dwellers a beautiful walk in the city to enjoy Campo Grande’s beautiful scenery.

**KEY-WORDS:** green areas, artificial environment, urban parks, ecological tourism.

## INTRODUÇÃO

A atividade turística no Brasil, especialmente a partir de meados da década de 1990, passou por profundas transformações, começando um período de expansões, porém com dificuldades que eram apontadas por pesquisadores e impulsionaram o setor a encontrar soluções e alternativas (RUSCHMANN, 2002). Uma das alternativas para o incremento deste segmento é o turismo relacionado à natureza.

O turismo é um grande consumidor da natureza e sua evolução, nas últimas décadas ocorreu como consequência da “busca do verde” e da fuga dos tumultos dos grandes conglomerados urbanos pelas pessoas que tentam recuperar o equilíbrio psicofísico em contato com os ambientes naturais durante seu tempo de lazer (RUSCHMANN, 1997). Este tipo de turismo que propicia um maior contato com a natureza recebe diferentes denominações que muitas vezes acabam se sobrepondo ou confundindo as pessoas.

Segundo Lindberg e Hawkins (1999), as raízes do ecoturismo encontram-se na natureza e no turismo ao ar livre. Os visitantes que há um século chegaram em massa aos parques de Yellowstone e Yosemite foram os primeiros ecoturistas. O ecoturismo é a viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar da população local.

De acordo com Oliveira (*apud* NEIMAN; MENDONÇA, 2005), em 1996, na I Bienal de Ecoturismo em Canela – RS, ou durante a elaboração das Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo em 1997, havia debates intensos e analíticos em torno da busca da conceituação de ecoturismo; a partir daí surgiram reflexões sobre o que implicaria desenvolver e fomentar um turismo que atenderia aos princípios da sustentabilidade econômica, ambiental e social.

Segundo ECOBRASIL (2006), embora seja muito discutido a real definição e correta terminologia do ecoturismo, o que diferencia o do turismo convencional ("clássico" ou de massa) é que seja considerado como um tipo de atividade responsável, que cumpre critérios e princípios básicos de

desenvolvimento sustentável. Também se pode associar os termos turismo ambiental e turismo ecológico ao ecoturismo.

Os conceitos de ecoturismo e a atenção dada ao segmento foram fundamentais para chamar atenção para a importância de sustentabilidade do crescimento do turismo e responsabilidade na operação de todo tipo de turismo. Turismo sustentável, porém não é um produto, é um conceito interno. O seu poder de marketing só tem valor quando considerado como ingrediente essencial de produtos de turismo de qualidade, que pode ser ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural e até turismo de sol e mar. Outro ponto que o diferencia dos outros tipos de turismo, é que ele abrange em sua conceituação a experiência educacional interpretativa, a valorização das culturas tradicionais locais, a promoção da conservação da natureza e do desenvolvimento sustentável (KINKER, 2002).

O turismo relacionado à natureza é a vertente do turismo que mais cresce, tendo atraído os amantes da natureza por todo o mundo através do ecoturismo, que está sendo um amálgama de interesses que emergem de preocupações de ordem ambiental, econômica e social (WESTERN *apud* LINDBERG; HAWKINS, 1999). Segundo dados da OMT (Organização Mundial do Turismo), enquanto a atividade turística cresce a uma taxa média anual de 4%, o turismo de natureza cresce a uma taxa de 10% a 30% ao ano (CEBALLOS-LASCURÁIN, 1993), despontando como uma nova área de interesse.

Este segmento explora turisticamente os recursos naturais com a preocupação de causar o mínimo impacto possível ao ambiente, tendo ainda a preocupação em ser sustentável, fazendo com que a renda arrecadada no local seja empregada para a manutenção da área natural. Mas muitas vezes, cumprir essa tarefa não é fácil, pois muitos dos turistas que passam pelos locais se acham no direito de usufruir ao máximo dos recursos, e por passarem pouco tempo no local não tem a consciência de que estão degradando a natureza e não se sentem culpados ameaçando o ambiente. Segundo Ruschmann (1997), em virtude desses fatores, outras formas de turismo estão sendo propostas nos países desenvolvidos, além do turismo “brando”, e recebem as denominações de “alternativo”, “responsável” e “ecológico”. Já no

Brasil, discute-se a viabilidade do turismo ecológico mais como uma opção econômica, atraindo turistas de países desenvolvidos, do que como uma alternativa para a preservação do inigualável potencial turístico natural do país. O ideal seria a busca do uso sustentável nos ambientes naturais, que além da preservação do ambiente, foca também o fator econômico, que no caso do Brasil, é de fundamental importância.

O ecoturismo implica em se conhecer bem aspectos tradicionais da atividade, além dos diversos aspectos até então pouco explorados da atividade à qual seria alternativo – aspectos sociais, ambientais e culturais. Esta nova opção influenciou modelos econômicos (gerando enfoques, como a valoração ambiental), questões de direito (como a abordagem de direitos difusos), inovações tecnológicas (como o ciclo dos três R's – reduzir, reusar e reciclar) e gestão pública (como conselhos de meio ambiente) (DALE *apud* NEIMAN; MENDONÇA, 2005).

Esse tipo de turismo, atualmente é uma necessidade da sociedade contemporânea, pois como se encontra organizada, é quase sempre carente do contato com a natureza. É privada, portanto, das oportunidades de vivências pessoais e de crescimento espiritual decorrentes dessa ligação. Esse contato é necessário, pois oferece a possibilidade de experimentar velhas emoções e resgatar sentimentos pessoais que foram esquecidos no processo de desenvolvimento da sociedade. O crescimento do número de visitas às áreas naturais nos últimos anos mostra a necessidade do contato com a natureza. O alerta para a provável escassez dos bens naturais despertou os indivíduos adormecidos às questões ambientais, que mais que depressa se viram obrigados a conhecer esses atrativos antes que se esgotem (NEIMAN *apud* NEIMAN; MENDONÇA, 2005). Isso despertou nas pessoas a questão de amenidade, mais precisamente na década de 90, onde o indivíduo busca na natureza uma renovação das energias para o dia a dia, uma fuga da rotina. Muitos dos locais relacionados com o ecoturismo têm como princípios básicos minimizar os impactos sobre os recursos naturais de uma área protegida, envolvendo os principais interessados (indivíduos, comunidades, ecoturistas, operadores de turismo e instituições governamentais) nas fases de planejamento, desenvolvimento, implantação e monitoramento, respeitando

culturas e tradições locais e gerando renda para as comunidades, operadores de turismo e para a conservação da área protegida, além de promover a educação ambiental (DRUMM; MOORE, 2003). O ecoturismo é uma mistura de interesses com preocupação de ordem ambiental, econômica e social (WESTERN *apud* LINDBERG e HAWKINS, 1999).

Garantir a sustentabilidade do turismo da natureza tornou-se o desafio principal daqueles que estão comprometidos com o desenvolvimento e gerenciamento desse ramo de atividade. O crescimento contínuo e a tendência à supervalorização têm acompanhado a consciência ambiental dos consumidores, que, cada vez mais, exigem destinos turísticos mais limpos, seguros e preocupados com o ambiente (OMT, 2003).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEBALLOS-LASCURÁIN, H. Ecotourism in the third world: problems for sustainable tourism development. *Tourism management*, p. 85-90. 1993.

DRUMM, A.; MOORE, A. *Desenvolvimento do Ecoturismo – Um manual para planejadores e gestores de conservação*. Volume 1. Arlington: The Nature Conservancy, 2003.

ECOBRAZIL. Disponível em: <http://www.ecobrasil.org.br>. Acesso em: 12 julho 2006.

KINKER, S. *Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais*. Campinas: Papirus, 2002.

LINDBERG, K.; HAWKINS, D. *Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão*. 2.ed. São Paulo: editora SENAC São Paulo, 1999.

NEIMAN, Z.; MENDONÇA, R. *Ecoturismo no Brasil*. Barueri: Manole, 2005.

OMT – Organização Mundial de Turismo. *Guia de desenvolvimento do turismo sustentável*. Porto Alegre: Bookman, 2003.

RUSCHMANN, D. *Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente*. 5. ed. Campinas: Papirus, 1997.

RUSCHMANN, D. *Turismo no Brasil: Análise e Tendências*. Barueri: Manole, 2002.